XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

CARACTERIZAÇÃO DOS PERFIS DE ALTERAÇÃO ASSOCIADOS ÀS PALEOSSUPERFÍCIES (Leste de Minas Gerais)

Camila A. de Freitas*, Prof. Dr. Francisco S. B. Ladeira.

Resumo

O estudo dos perfis de alterações oferecem evidências de uma antiga superfície hoje exumada e dos processos de formação do relevo, uma vez que são resultado do processo de intemperismo das paleosuperfícies. As concentrações de minerais originadas pelo intemperismo, dependendo do mineral concentrado, indicam as condições climáticas específicas pelo qual a superfície pretérita foi condicionada. Tanto o ferro quanto o alumínio são elementos mais frequentemente encontrados em perfis de alteração, mas o alúcrete, foco da pesquisa, é concentrada em ambientes tropicais e equatoriais, com elevados índices de precipitação e elevada temperatura.

Palavras-chave:

Perfil bauxítico, bauxita retrabalhada, Fervedouro.

Introdução

No âmbito acadêmico internacional as paleosuperfícies e perfis de alteração estão cada vez mais em destaque, e no Brasil esse assunto passa por um período de crescimento. Desta forma, o projeto teve como ecopo a ampliação do conhecimento desta área científica no território brasileiro, fornecendo aspectos históricos quanto aos processos geomorfológicos, climáticos e abordagens geológicas da região de Fervedouro em Minas Gerais.

O objetivo geral do trabalho é a compreensão dos fatores formacionais do relevo considerando por Thiry (1999) como pontos chaves as variações paleoclimáticas e estabilidade tectônica, além da distribuição territorial, pela análise das características químicas e as possíveis correlações topográficas, possibilidade estabelecida por Twidale et al. (1998).

Resultados e Discussão

Uma vez em campo, foram realizados 16 pontos de análise e a coleta de 14 amostras.

Nossas observações foram condizentes com a literatura, uma vez que a região apresentou concentrações do mineral de alumínio. Sua forma, porém, não foi somente de perfis lateríticos, mas principalmente do material bauxítico retrabalhado.

Figura 1. Bauxita Retrabalhada

Clastos Bauxíticos da região de Fervedouro (MG). Freitas, C. A. 2017.

Em outros pontos foram também identificados as bauxitas vermiformes, posicionadas abaixo do horizonte com a bauxita retrabalhada.

Figura 2. Vermiformes

Estruturas vermiformes preservados pelo alumínio endurecido. Freitas, C. A. 2017.

Em uma região de alta declividade, como esta área de estudo, suas vertentes sempre possuem afloramentos rochosos, destacando-se o gnaíse. Em outros locais onde não havia concentrações de bauxitas, nem seus clastos, o solo era predominantemente amarelado.

Conclusões

Uma vez identificado os perfis lateríticos na paisagem, podemos descrever a evolução geomorfológica da região (THIRY, 1999), já que as condições de formações destas concentrações são conhecidas. Porém, o maior problema foi encontrar a bauxita retrabalhada. Este indica o processo de erosão dos perfis lateríticos e posteriormente sua deposição em outras áreas, mas na literatura acadêmica, o assunto não é bem explorado.

Agradecimentos

Ao PIBIC/CNPq pelo fomento à pesquisa.

THIRY, M.; SIMON-COINÇON, R. *Palaeoweathering, Paleosurfaces and Related Continental Deposits*. IAS: Blackwell Science. (1999).

TWIDALE, C. R.; BOURNE, J. A.; SMITH, D. M. *The use of duricrusts and topographic relationship in geomorphological correlation: conclusion based in Australia experience*. Catena, n. 3. P. 105-122. 1998.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78154

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP